

Informe Promo Algo



Seu informe sobre a cotonicultura em Goiás

Agenda

Reuniões,
treinamentos e
movimentações
do setor.

Na Agopa

Participação
e realização
de eventos da
cotonicultura.

Fique de Olho na Safra

O cenário atual e
desdobramentos
da safra.

Fique de Olho na Safra



As primeiras lavouras semeadas com algodão em Goiás encontram-se com aproximadamente 141 DAE (dias após a emergência). De modo geral, o algodão de primeira safra, cultivado nas regiões 1, 2 e 3, apresenta variação entre 104 e 141 DAE e, apesar das condições climáticas desfavoráveis, apresenta bom potencial produtivo.

Nas áreas semeadas na abertura da janela de plantio, nas regiões de Cristalina e Chapadão do Céu, já foi realizada a etapa de *cut-out* (finalização do crescimento do algodoeiro). Nessas áreas, verificam-se falhas na retenção de maçãs no terço médio das plantas, causadas por abortos e/ou cavitação de flores em função do excesso de chuvas e das mudanças bruscas nas condições climáticas observadas nos meses de fevereiro e março. Em média, as plantas possuem de 8 a 12 maçãs retidas e agora se encontram na fase de florescimento e retenção de maçãs no terço superior.

Nas primeiras áreas plantadas, o crescimento das plantas foi mediano em função do

excesso de chuvas e do tempo encoberto, o que reduziu a produção de açúcares e, consequentemente, o vigor de crescimento. Entretanto, em algumas regiões, verifica-se dificuldade na paralisação do crescimento das plantas devido à ocorrência de precipitações frequentes, que favorecem a manutenção do crescimento vegetativo.

No que se refere às pragas, nota-se a redução da população de mosca-branca (*Bemisia tabaci*) em função da fase final da colheita da soja, o que contribui para a diminuição das chamadas "pontes verdes" para a praga, favorecendo o seu controle nas lavouras de algodão de primeira e segunda safra. Ainda assim, é necessário manter atenção, uma vez que a infestação da praga ainda se mantém em níveis elevados nas áreas cultivadas.

Além disso, o bicudo-do-algodoeiro (*Anthonomus grandis*), apesar da maior pressão inicial e das condições climáticas desfavoráveis ao controle, manteve-se restrito às bordaduras e em baixos índices nos primeiros plantios. Com a redução das chuvas no final

de março, verificou-se aumento da pressão da praga, principalmente nas bordas, indicando infestação de origem externa. Diante das posturas observadas, a tendência é de aumento da infestação, exigindo maior atenção nas áreas de algodão de segunda safra, que se encontram entre 74 e 94 dias após a emergência. Nessas áreas, constatou-se a entrada precoce da praga, com identificação de sintomas já nas primeiras estruturas reprodutivas emitidas.

Observa-se ainda que a maior infestação ocorre nas bordaduras dos talhões, especialmente em regiões já conhecidas como pontos de entrada da praga, enquanto no interior das áreas a distribuição é mais dispersa e com menores níveis populacionais.

No algodão safra, observou-se maior infestação de ácaro-rajado (*Tetranychus urticae*), especialmente após a redução das precipitações a partir de 21 de março. Nesse cenário, ressalta-se a importância do monitoramento contínuo, mesmo em áreas sem focos aparentes, bem como da realização de aplicações sequenciais precoces, antes da dispersão da praga nas áreas e do término do período chuvoso. Isso se deve ao fato de que o clima mais seco favorece o desenvolvimento da praga e reduz significativamente a eficácia dos acaricidas, uma vez que a poeira depositada sobre as folhas pode inativar a ação dos produtos aplicados.

Em relação às lagartas, nas cultivares sem tecnologia Bt, observa-se elevada infestação de espécies dos gêneros *Helicoverpa* e *Spodoptera*, o que tem demandado aplicações sequenciais de inseticidas, frequentemente em mistura. Ainda assim, verificam-se perdas de estruturas reprodutivas, evidenciando a dificuldade no manejo dessas pragas nessas condições.

Outra praga observada de forma pontual, tanto no algodão de primeira quanto de segunda safra, é o pulgão (*Aphis gossypii*). Para essa praga, tem-se verificado maior eficiência das aplicações de inseticidas, com níveis de controle superiores aos obtidos no manejo da mosca-branca (*Bemisia tabaci*).

Em função do excesso de chuvas regis-

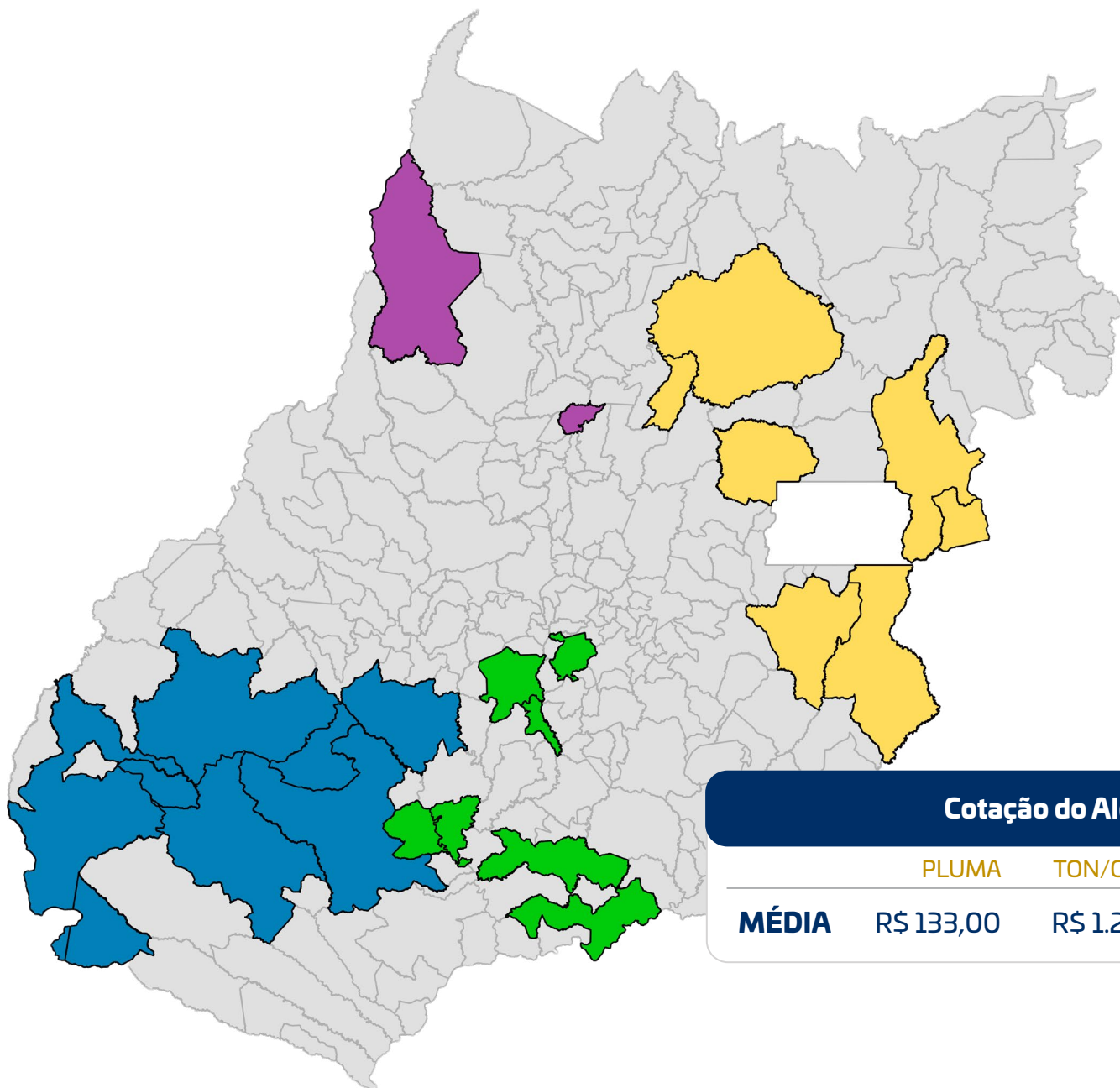


trado, observa-se, de forma mais generalizada, aumento significativo na severidade da mancha-alvo (*Corynespora cassiicola*), com maiores índices nos talhões mais adiantados e naqueles com sintomas de fitotoxicidade ou atraso nas aplicações.

Além disso, observou-se maior pressão de ramulária (*Ramulariopsis spp*) nas variedades sensíveis, principalmente após o excesso de chuvas, tanto nos plantios de primeira safra quanto nos de segunda safra.

Ressalta-se, ainda, a identificação inicial de sintomas de mofo-branco (*Sclerotinia sclerotiorum*) em áreas com histórico da doença, indicando a necessidade de adoção imediata de medidas de controle, incluindo aplicações de fungicidas.

Na Região 4, o IGA, em parceria com o FIALGO e a AGOPA, instalou um experimento nos municípios de São Miguel do Araguaia e Nova Crixás, cujas áreas se encontram em estágio inicial de desenvolvimento, sem evidência de doenças, como a mela (*Rhizoctonia solani*), e sem registro de elevada infestação de insetos.



Cotação do Algodão		
	PLUMA	TON/CAROÇO
MÉDIA	R\$ 133,00	R\$ 1.233,00

Na Agopa 

AGOPA intensifica ações de sustentabilidade e inicia certificações do Programa ABR em Goiás

AGOPA avança em sustentabilidade e capacitação no campo e inicia certificações no Programa ABR em Goiás

Nos últimos trinta dias, a equipe de Sustentabilidade da AGOPA intensificou suas ações em diversas propriedades rurais, com foco na adequação de não conformidades, fortalecimento das boas práticas e promoção da sustentabilidade no campo. As assessorias técnicas foram realizadas nas Fazendas localizadas nos municípios de Palmeiras de Goiás, Itumbiara, Jataí, Bom Jardim e Rio Verde, contribuindo para a melhoria contínua dos processos e o alinhamento às normas vigentes.

Na área de capacitação, foram realizados treinamentos nas Fazendas do município de Montividiu e Perolândia, contemplando temas essenciais de segurança e saúde no trabalho, como Operação de Máquinas Agrícolas, Trabalho com Defensivos Agrícolas, Trabalho em Altura, Trabalho em Espaço Confinado, Segurança no Uso de Ferramentas Manuais e Primeiros Socorros. As ações tiveram como objetivo reduzir riscos ocupacionais, promover maior conscientização entre os trabalhadores e aprimorar o desempenho das equipes no campo.

Outro destaque é o início do processo de certificação das fazendas no Programa ABR – Algodão Brasileiro Responsável

no estado de Goiás. A iniciativa representa um avanço significativo na consolidação de práticas sustentáveis e responsáveis na produção agrícola. Até o momento, a equipe já se aproxima da marca de 30% das fazendas visitadas, indicando um ritmo consistente e promissor para a safra em curso.

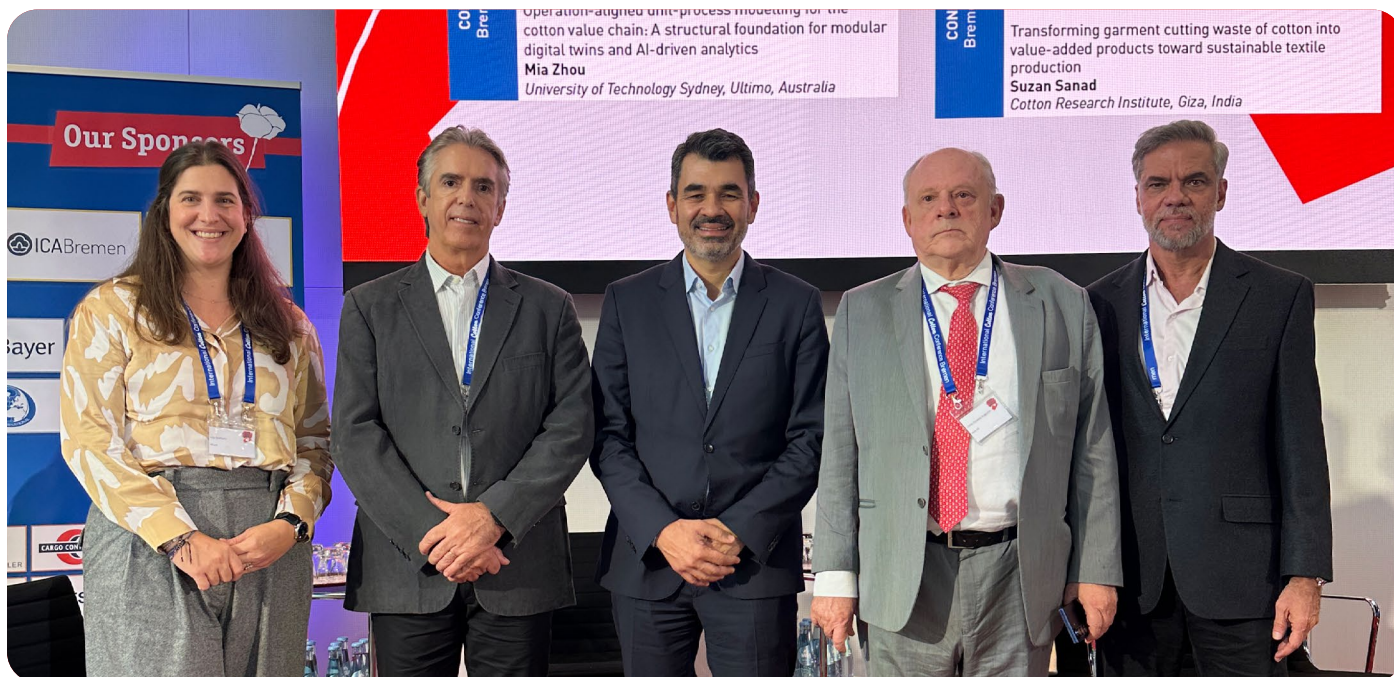
A AGOPA segue comprometida com os produtores e com a evolução das práticas no campo, investindo em capacitação, segurança e sustentabilidade, com a expectativa de alcançar resultados expressivos ao longo do ciclo de certificação.



Agenda



AGOPA presente na 38ª Conferência Internacional de Algodão de Bremen



A Associação Goiana dos Produtores de Algodão - AGOPA, em conjunto com a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA, participou da **38ª Conferência Internacional de Algodão de Bremen**, realizada entre os dias 25 e 27 de março, na cidade de Bremen, na Alemanha. Reconhecida como um dos mais relevantes encontros globais da cadeia do algodão, a conferência reúne anualmente produtores, comerciantes, industriais, pesquisadores e especialistas de diversos países para discutir os desafios e as perspectivas do setor.

Ao longo dos três dias de programação, o evento apresentou painéis técnicos, debates estratégicos e apresentações de dados de mercado, abordando temas centrais como qualidade da fibra, inovação tecnológica, rastreabilidade, transparência na cadeia de suprimentos, sustentabilidade e demandas do mercado internacional. Entre os pontos discutidos estiveram os desafios relacionados

à padronização de qualidade, a crescente exigência dos compradores por cadeias produtivas mais transparentes e rastreáveis, além da necessidade de integração entre produtores, laboratórios e indústrias para garantir confiabilidade nos processos de classificação e comercialização do algodão.

No dia 26 de março, o presidente da AGOPA, **Haroldo Cunha**, participou do painel **"Algodão Rastreável: Cadeia Transparente"**, ao lado dos especialistas **Terry Townsend**, **Katharina Schaus** e **Pramod Sonune**. Durante o debate, foram discutidas as transformações do mercado global e a crescente demanda por informações confiáveis sobre origem, qualidade e sustentabilidade da produção, elementos que têm se tornado decisivos para o acesso aos mercados internacionais e para a valorização do algodão.

Na conferência também foram apresentados dados atualizados do mercado mundial de algo-

dão, projeções de consumo e produção, além de análises comparativas sobre padrões de qualidade e sistemas de classificação utilizados em diferentes países. Gráficos e estudos técnicos evidenciaram a evolução da qualidade da fibra produzida no Brasil e reforçaram o papel do país como um dos principais fornecedores globais de algodão de alta qualidade.

Um dos pontos de destaque da participação brasileira foi a apresentação do trabalho desenvolvido pelo laboratório de Classificação visual e Tecnológica da AGOPA sobre a acreditação na norma ABNT NBR ISO/IEC 17025, uma das principais certificações para laboratórios de ensaio e calibração.

O projeto, apresentado por meio de banner, consiste em um estudo de caso sobre os benefícios da implementação da ISO/IEC 17025:2017 no laboratório de classificação de algodão da AGOPA, evidenciando ganhos concretos em eficiência, qualidade e confiabilidade das análises.

Entre os principais resultados, destaca-se a significativa redução no tempo de emissão de laudos de HVI, acompanhada pela diminuição da necessidade de reanálises. Também foi observada uma relevante redução no número de não conformidades

identificadas em auditorias, ao mesmo tempo em que a satisfação dos clientes apresentou aumento nas avaliações de excelência.

Os resultados demonstram que a adoção da norma contribuiu para o aumento da eficiência operacional, melhoria da qualidade dos serviços e fortalecimento da credibilidade do sistema brasileiro de classificação da fibra de algodão, sendo considerada uma iniciativa pioneira em nível mundial no contexto de laboratórios comerciais do setor.

Autores: João Paulo Morais, Milena Ingredy Assunção, Rhudson Martins, Haroldo Rodrigues da Cunha e Raul Maciel

Apresentador: Deninson Bezerra dos Santos de Lima

A participação da AGOPA na Conferência de Bremen reforça o compromisso da entidade com a excelência da cotonicultura goiana, a transparência da cadeia produtiva e a inserção competitiva do algodão brasileiro no mercado internacional, contribuindo para consolidar o Brasil como referência global em qualidade, rastreabilidade e sustentabilidade na produção de algodão.



Agenda

2º Workshop do Algodão da AGOPA reúne especialistas e produtores para discutir os desafios e o futuro da cotonicultura



A Associação Goiana dos Produtores de Algodão – AGOPA, realizou, no dia 27 de março, em Goiânia - GO, o 2º Workshop do Algodão, um encontro que reuniu produtores, especialistas, representantes da indústria e profissionais de diferentes elos da cadeia produtiva do algodão. O evento promoveu um ambiente de troca de conhecimento técnico, debate sobre desafios da cultura e discussão de tendências para o setor.

O workshop contou com a participação de público vindo de diversas regiões do país, incluindo

Maranhão, Mato Grosso e Bahia, demonstrando a relevância nacional do evento e a importância da integração entre os diferentes polos produtores de algodão do Brasil.

Ao longo do dia, especialistas apresentaram conteúdos técnicos e estratégicos em seis painéis temáticos, abordando desde o manejo da lavoura até os desafios da indústria têxtil e as perspectivas do mercado global.

No **Painel 1**, *Do planejamento da lavoura à desfolha – decisões de manejo da cultura que impactam na produtividade e qualidade da fibra*, trouxe reflexões importantes sobre estratégias agrônomicas que influenciam diretamente no desempenho da lavoura. O painel contou com as palestras de **Wanderley Katsumi Oishi**, sócio-proprietário da Quality Treinamentos & Serviços, **Davis Mussi**, assistente de consultoria da DM Consultoria Agrônômica, e **Milton Leite**, consultor da IDE Consultoria.

Na sequência, o Painel 2 abordou o tema “Da colheita ao fardo – cuidados no campo e na algodoeira visando preservar a qualidade da fibra produzida no campo e evitar contaminantes”. Participaram como palestrantes Edmilson Santos, consultor de processo e beneficiamento do algodão da DE-Cotton Consultoria, Jean Luc Chanseme, sócio e administrador e diretor técnico da Cotimes do Brasil, e Rhudson Santos Assolari, gerente do Labora-



tório de Classificação Visual da AGOPA.

Já no **Painel 3** o tema foi "*Classificação, contaminantes e padronização da fibra – desafios e avanços da classificação do algodão brasileiro e o impacto de contaminantes na comercialização dos lotes*". O debate contou com **Silmara Ferresi**, diretora de relações institucionais da Abrapa, **João Paulo Saraiva Moraes**, pesquisador em qualidade de fibras da Embrapa Algodão, e novamente **Rhudson Santos Assolari**, representando o laboratório da AGOPA.

No período da tarde, o **Painel 4** trouxe o tema "*Desafios da indústria têxtil e a importância da gestão da qualidade na geração de valor da fibra brasileira – a percepção da indústria sobre a qualidade e os desafios dos contaminantes*". Participaram **Fernando Rezende Silva Neves Ratti**, gerente do Cotton Brasil da Abrapa, **Franco Manfrói**, vice-presidente da Fiasul, e **João Paulo Lima**, da trading Timbro.

Em seguida, o **Painel 5**, promoveu o debate "*O futuro do algodão brasileiro: integração entre produção, indústria e mercado global*". Participaram **Haroldo Rodrigues da Cunha**, presidente da AGOPA, e **Fernando Valente Pimentel**, diretor-superintendente e presidente emérito da ABIT (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção), **Dawid Wajs**, presidente da ANEA e **Luiz**

Carlos Bergamaschi, 2º secretário do conselho administrativo da ABRAPA.

Encerrando a programação técnica, o **Painel 6** abordou o tema "*Pesquisa e inovação – o desafio da pesquisa para o desenvolvimento de novas variedades visando o alinhamento de produtividade e qualidade de fibra*". Participaram **Antônio Jussié da Silva Solino**, diretor executivo do IGA, **João Paulo Saraiva Moraes**, pesquisador da Embrapa, **Jean Louis Belot**, melhorista e coordenador do Programa de Melhoramento Genético do Algodão do IMAmt, **Rogério Alves Ferreira**, gerente de desenvolvimento e tecnologia do algodão da Basf e **Vinicius Dias** coordenador técnico de algodão da Bayer Deltapine.

Além das palestras e debates, o evento contou com exposição técnica, estandes de empresas parceiras e momentos de networking, fortalecendo a integração entre produtores, indústria, pesquisadores e empresas que atuam na cotonicultura.

O 2º Workshop do Algodão da AGOPA reafirmou o compromisso da associação com a disseminação de conhecimento, o incentivo à inovação e o fortalecimento da cadeia produtiva do algodão brasileiro, promovendo discussões estratégicas que contribuem para a evolução da qualidade, da sustentabilidade e da competitividade do setor.